

Agricultura reserva surpresas desagradáveis

SÃO PAULO — Apontada como o setor onde o Governo Sarney mais acertou, a agricultura reserva surpresas pouco agradáveis para o próximo Presidente. Segundo os Presidentes da Sociedade Rural Brasileira, Flávio Teles de Menezes, e da Federação da Agricultura de São Paulo, Fábio Meirelles, já é certa a colheita de uma safra menor de grãos e a necessidade de importação de alimentos em 1990. Menezes e Meirelles concordam que a política de juros praticada pelo Governo nos últimos meses para conter o ritmo da inflação prejudica o setor agropecuário que, impossibilitado de financiar seus estoques, termina vendendo seus produtos a preços aviltados.

Flávio Teles de Menezes observa que o novo Presidente encontrará a agricultura com um endividamento global de 20% do seu PIB, ou seja, US\$ 7 bilhões (NCZ\$ 35 bilhões, ao câmbio oficial), volume bastante inferior ao do ano passado, que foi de US\$ 35 bilhões (NCZ\$ 175 bilhões):

— Esse nível de endividamento é baixo se comparado a países como os Estados Unidos, onde chega a 90%. Mas no Brasil a dívida do setor é de curtíssimo prazo, o que obriga os produtores a vender a qualquer preço, para honrar compromissos.

Segundo Menezes, embora a agricultura venha apresentando ganhos de produtividade, isso não se reflete em rentabilidade:

— A agricultura deu um salto de qualidade em função na busca de melhor rentabilidade, mas as políticas de preço e de juros do Governo traduziram-se em descapitalização e impossibilidade do setor tornar-se independente do Tesouro.

Os empresários criticam ainda a política cambial pela queda de competitividade no exterior.

— O Governo vem importando milho, carne e algodão a um câmbio baixo, beneficiando agricultores estrangeiros, ao mesmo tempo que sua política de juros descapitaliza os produtores brasileiros. Isso significa que em pouco tempo será necessário importar cada vez mais — ressalta Menezes.